



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>

PROPERTY OF
*University of
Michigan
Libraries*

1817

ARTES SCIENTI

548 3557



PROPERTY OF
*University of
Michigan
Libraries*

1817

ARTES SCIENTIA VERITAS



PROPERTY OF
*University of
Michigan
Libraries*

1817

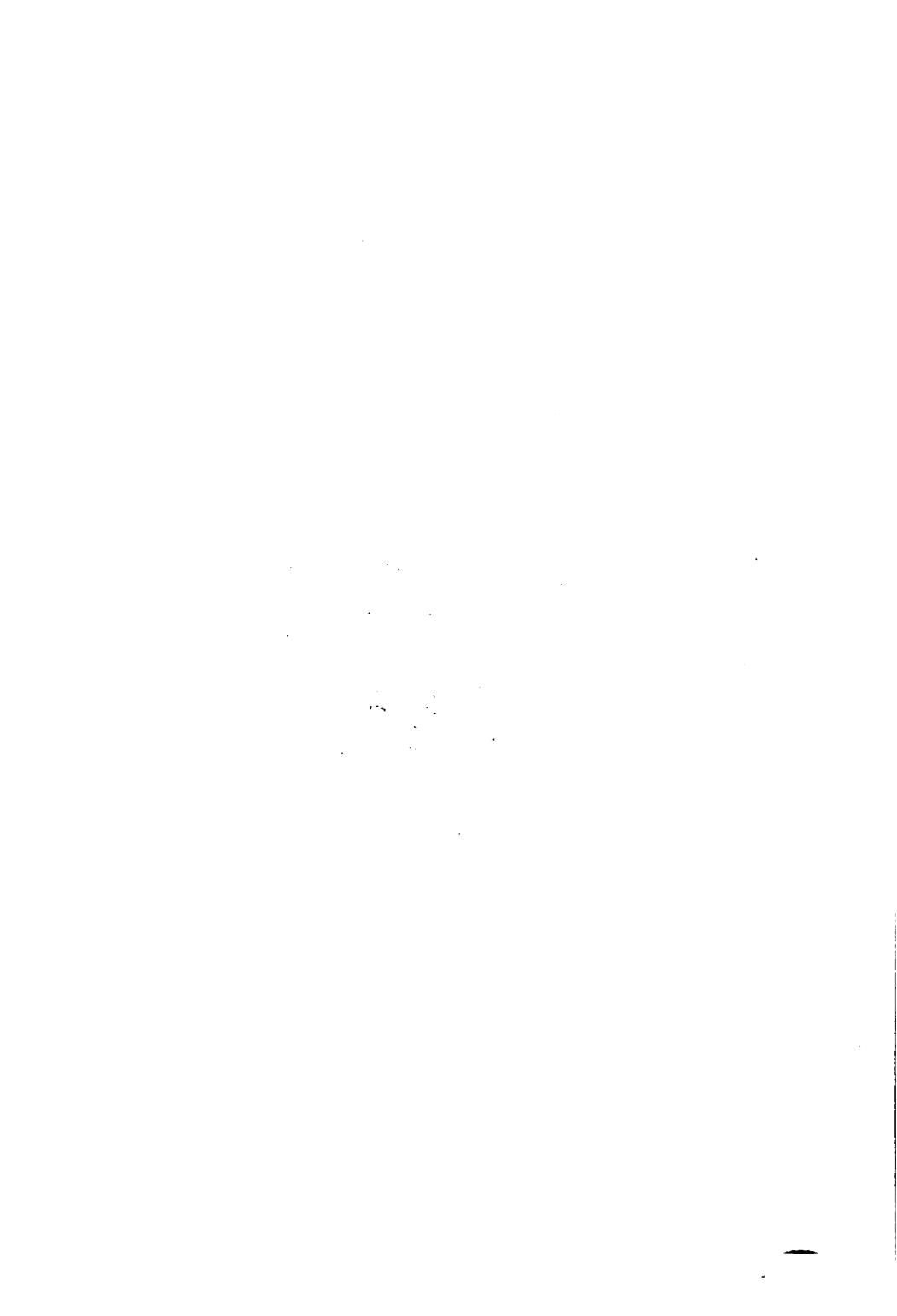
ARTES SCIENTIA VERITAS



PROPERTY OF
*University of
Michigan
Libraries*

1817

ARTES SCIENTIA VERITAS



**IDILIO PASTORIL,
SENTIMENTAL,
QUEIXAS MAVIOSAS,
E
SAUDADES TERNAS
DOS PASTORES DO TEJO
NA AUSENCIA DOS SEUS
AMABILISSIMOS MAIORAES.**

Allude-se ao inexplicavel sentimento, que enlutou os corações de todos os Vassallos, e fieis Portuguezes, amantes da Religião, e da Monarquia, na ausencia de seus Augustissimos, Preza-
dissimos, e Amabillissimos SOBERANOS para o Rio de Ja-
neiro, no sempre memoravel dia 29 de Novembro de 1807,
e á Entrada aleivosa, suinas, e profanações, que os perfidos,
abominaveis, e sacrilegos Francezes praticarão em nossos Re-
nos, e Provincias.

Por J. P. R. de C.

João Paulo Rodrigues de Carvalho



**LISBOA,
NA IMPRESSÃO REGIA.**

ANNO 1808.

Com licença.

Quis cognovit sensum Domini, aut conciliaris ejus fuit?

Divus Paul. ad Rom. 11. v. 35.

Noli velle judicare, si non vis errare.

Divus Aug. Tract. 26. in Joannem.

ÍDILIO PASTORIL SENTIMENTAL.

PASTOR JOSINO.

E Scutai lá de longe, ó Pai Ben'no,
As ancias, afflicções, mágoas ferozes,
Com que ausente de Vós vive Josino.

Tua Sonora Cythra, e doces vozes
Me empresta, Arion Celeste, e Venturoso,
Com que ao Delfim moveste contra atroxes:

Certo estou que seria fortunoso,
Se a tua melodia me emprestasses;
Mas que póde alcançar hum desditoso?

Quiz a sorte, Pastor, vos apartasseis
Para apartar de nós toda a alegria,
E que submerso em penas nos deixasseis.

Amanhecer já mais vi claro o dia,
Tristes sombras só palpo, nem pesquizo
Dos leves passarinhos a harmonia.

Transtornado de todo tenho o siso,
Corro, bem como louco, estas ladeiras,
Ninguém já mais em mim vio ar de riso.

Saltar já não observo as ribanceiras
Os alegres, capripedes cabritos,
Antes se dão às feras carnicceiras.

Pelos bosques se escutão tristes gritos,
Em vez do canto das sonoras aves;
Os frutos cahem no chão seccos, marchitos.

Os ares que até qui me erão suaves,
Nos infundem sem Vós desassocegos;
Tudo são afflicções, molestias graves.

De medonhos, tetricos Morcegos
Veio huma turba immensa rodear-nos,
Que nos roubou a Paz, nossos socegos.

Vejo comvosco, em fim, desamparar-nos
Toda a tranquillidade, e a alegria;
Ah! Tornai, Bom Pastor, a visitar-nos.

Do sazonado fruto, que pendia,
Só o negro se vê das amoreiras,
Que em si retratão bem nossa agonia.

Só me recreia ouvir d'entre avelciras
Da rôla gemedora o triste canto,
E a mais turba das aves agoureiras:

Tarde, se ahi me deito, me levanto,
Cevando em seus gemidos minhas mágoas;
Pois minha saudade póde tanto.

Por eminentes, empinadas fragoas
Desço insensato té a clara fonte,
Que escutando meus ais suspende as agoas.

Trépo, correndo, ao mais elevado monte;
E por ver se descubro a Aldeia Vossa,
A vista estendo em torno do Horisonte:

A minha saudade então se adoça
Mas que fui a dizer? Mais se remonta;
Porque então mais avisto a ausencia nossa.

Eu trago, como louco, a idéa tonta:
Vomitou contra nós o negro Inferno,
Maldita turba, das Nações a affronta:

Que sacrilego insulto! ó Deos Eterno!
Os Templos profanados, e os Altares!
Morto a desgostos, o Pastor Superno!

Os raios, que conservas a milhares,
Inda não vibra tua Mão Sagrada?
Não he tempo, meu Deos, de os castigares?

Soffres esta Nação impia e malvada,
Este Verdugo Vil da humanidade,
Contra Vós, contra a vossa Esposa Amada?

Ah! Conheço, ó Senhor, minha maldade;
Talvez, por minhas culpas, os Bons chorem
Deste Assassino vil a atrocidade:

Se o motivo sou eu, não me demorem
Meus dias criminosos e nocivos
A'quelles, que a Lei prezem, que a adorem.

Tirar-se deve aquelle d'entre os vivos,
Que a santa Paz lhes turba, sim, he justo
Pôr termo a meus delictos excessivos.

O sabio Pomareiro, a todo o custo,
O tronco inutil corta, e vicioso,
Porque não damne o mais virente arbusto.

O morrer me será mais saboroso,
Do que o viver em tanto sentimento;
Que a morte he mais que a vida a hum desditoso.

He este, Amado Pai, hum pensamento,
Q' á idéa lembra, e ao coração lacera,
Extinguindo de todo o soffrimento;

Mas o Numen que a terra, e os Céos impéra,
Instantaneo me acode, e compassivo
A paixão descomolta me modéra.

Recordar-me então faz, que se inda vivo,
He da sua Clemencia Dona Sobrão,
Q' d'Elle esperar devo o lenitivo:

Q' Elle, qual Pomarivo, não insano,
Não córta o tronco, que ora não deo fruto;
Mas que espera, piedoso, hum e outro anno:

Que separe de mim o furor bruto
Supportando da vida os dissabores,
Os pezares, e as penas, com que luto:

Que Elle tem convertido os soffredores
Em Chefes de Virtude, e os que exasperão
De eternas penas são mercedores.

Estas idéas minha dôr moderão;
Tão resignado estou em mágoas tantas,
Que beijar inda espero as Regias Plantas,
Dom sublime das Mãos, que aos Reis imperão.